

NEWS LETTER



JANEIRO

- Curso de marchetaria é oferecido a trabalhadores da madeira do Médio Juruá
- Com bom resultado da última contagem de pirarucu, comunidades do município de Itamarati seguem otimistas na luta pela homologação do manejo na região
- Coletivo do Pirarucu celebra a construção de um sonho compartilhado e discute novas estratégias



Curso de marchetaria é oferecido a trabalhadores da madeira do Médio Juruá

A TÉCNICA ARTÍSTICA ENSINADA VALORIZA O CONHECIMENTO LOCAL E REPRESENTA NOVA POSSIBILIDADE DE **GERAÇÃO DE RENDA** ATRAVÉS DO USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS MADEIREIROS.

texto **Clara Machado**
fotos **Nathália Messina**

O uso da madeira está na vida cotidiana de quem mora na floresta, seja para a confecção de canoas, remos, tábuas para casa até arpões e utensílios domésticos. A madeira é colhida em pequena escala na floresta e trabalhada por mãos habilidosas que carregam um conhecimento específico para que possa, então, ser transformada em itens corriqueiros da vida comunitária.

Pensando nesse público que detém o conhecimento do uso da madeira, o Instituto Juruá, em parceria com a Associação de Produtores Rurais de Carauari (ASPROC), ofereceu o primeiro Curso de Marchetaria no Médio Juruá, que aconteceu entre os dias 24 e 29 de novembro de 2022 na Casa Familiar da Floresta do Campina (CFFC), que fica na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari, Carauari (AM). O curso também contou com o apoio da Associação de Produtores Rurais e Carauari (ASPROC) e do ICMBio, através do gestor da RESEX Médio Juruá, Manoel Cunha, que, além de palestrar e contribuir com o planejamento, também participou das aulas.

O curso teve o objetivo de fomentar alternativas de uso sustentável da madeira na região e ampliar a capacidade de geração de renda das famílias ribeirinhas envolvidas. Valorizando o conhecimento prévio dos trabalhadores e trabalha-



AULAS PRÁTICAS DE MARCHETARIA



doras da madeira, como a carpintaria, marcenaria e entalhe, o curso foi direcionado ao ensino da marchetaria que, basicamente, é uma técnica artística para confecção de objetos por meio de cortes em ângulo, encaixe, colagem e refinamento. Dessa forma, cria-se uma nova possibilidade de agregar valor à madeira residual e, assim, gerar renda a partir do manejo florestal sustentável em pequena escala.

Foram 40 horas de capacitação, com cinco aulas teóricas e práticas ministradas pelos mestres Edielson Bezerra e Manoel Silva, da Associação Nov'Arte (Novo Airão - AM). Participaram 28 trabalhadores e trabalhadoras da madeira de 21 comunidades da região do Médio Juruá, representando os territórios da Reserva Extrativista do Médio Juruá, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari, Terra Indígena Deni e a Área do Acorde de Pesca de Carauari.

“

Os alunos saíram satisfeitos, levando apostilas, equipamentos de Proteção Individual (EPI) e outros materiais para casa, bem como os artesanatos produzidos, tais como caixinhas, tábuas de cozinha e peças decorativas.

Nathália Messina

Analista socioambiental do Instituto Juruá que participou da elaboração e oferecimento do curso.



Coleta da madeira caída na floresta, localmente conhecida como faveira.

Durante o curso, foram realizados sorteios de ferramentas e itens de marchetaria, como também a entrega de uma máquina Serra de Meia Esquadria, que oferece cortes ágeis e precisos de peças angulares, ficando a mesma sob responsabilidade, uso e guarda das comunidades.

Ainda de acordo com Nathália, “para maior aproveitamento dos resultados obtidos no curso, a intenção é que esta seja a atividade iniciática de um projeto de intercâmbio da madeira a ser desenvolvido por artesãos, artesãs e organizações de base comunitária do Médio Juruá, com o apoio do Instituto Juruá”.



Nathalia Messina junto aos mestres da Associação Nov'Arte Edielson Bezerra e Manoel Silva com as peças produzidas pelos alunos.



Os alunos Fabrício e Sirley com suas peças de marchetaria confeccionadas no curso.



Com bom resultado da última contagem de pirarucu, comunidades do município de Itamarati seguem otimistas na luta pela homologação do manejo na região

ENTRE OS DIAS 6 E 14 DE NOVEMBRO, ACONTECEU A **TERCEIRA CONTAGEM DE PIRARUCU** EM ITAMARATI, E REPRESENTANTES DO MUNICÍPIO PARTICIPARAM DO ENCONTRO DE LIDERANÇAS, TROCA DE EXPERIÊNCIAS PROMOVIDA PELA AMARU.

texto **Clara Machado e Camila Figueiredo**
fotos **Edimar Costa e Hugo Costa**

Para que o manejo do pirarucu seja implementado em uma nova área, é necessário que os corpos d'água dessa região estejam sob as regras de algum tipo de ordenamento pesqueiro. Uma das regras para viabilizar este manejo é a proteção e monitoramento de parte dos lagos por, no mínimo, três anos consecutivos, visando garantir o aumento do número de peixes antes que os anos de pesca se iniciem.

Em geral, o ordenamento pesqueiro se dá pela delimitação de áreas de uso específico e criação de regras de uso e proteção dos lagos. Caso a área esteja fora das delimitações de unidades de conservação, é preciso legalizar um Acordo de Pesca, que envolve todos os agentes interessados no uso dos ambientes.

Cerca de 20 comunidades do município de Itamarati (AM) estão passando por esse processo inicial com o apoio técnico e financeiro do Instituto



“No ano de 2020, começamos trabalhando com sete comunidades contando sete lagos. Na terceira contagem, em 2022, teve um aumento muito gratificante, tanto na parte do interesse das comunidades em proteger mais lagos, como no número de peixes. Nesse período de três anos, a gente já tem o aumento de 1.235 peixes contados no total, e temos lagos que já tem capacidade para serem manejados assim que for oficializado o Acordo de Pesca”.

EDIMAR COSTA

Técnico em Produção
Sustentável do Instituto Juruá

Juruá. Os três anos de vigília dos lagos, na maioria das vezes sem poder usá-los para pesca, costuma ser um momento delicado para as comunidades envolvidas, pois toda essa dedicação e trabalho não é de retorno imediato. Por isso, é importante ter a perspectiva de que esses anos serão recompensados futuramente, quando o manejo for iniciado e se tornar uma fonte de renda fixa e sustentável aos manejadores e manejadoras.

As comunidades em Itamarati estão firmes neste propósito. Entre os dias 6 e 14 de novembro de 2022, aconteceu a terceira contagem de pirarucus nos lagos na região. Foram nove comunidades envolvidas na contagem de vinte lagos. E os números mostram que os três anos de monitoramento e vigilância deram resultado.

A contagem contou com a participação da Associação Ambiental, Extrativistas, Pescadores e Produtores Rurais de Itamarati (AAEPRI), Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo de Itamarati, Colônia de Pescadores Z-59 de Itamarati, Instituto Juruá e de todas as comunidades envolvidas, com uma inédita e representativa adesão das mulheres.

Moradores de comunidades manejadoras experientes do município de Carauari também colaboraram. “Pessoas das comunidades do Lago Serrado, Xibauzinho, Xibauá, já fazem esse trabalho há algum tempo e tem uma vasta experiência, por isso a gen-



Equipe de contagem de lagos se preparando para iniciar o trabalho.



Participação feminina durante a contagem em Itamarati (AM).

te levou eles para orientar e fazer uma troca de experiência e de conhecimento, incentivando os moradores das comunidades de Itamarati, para que possam se sentir motivados para que esse trabalho cresça na sua região”, acrescenta Edimar.

Nerinho Santos, presidente da AAEPPRI, afirma que a comunidade está animada com o resultado da última contagem “Essa contagem foi muito boa, estamos otimistas que muito em breve o manejo será feito também em Itamarati. Estamos lutando para que isso aconteça. Quando a gente protege o lago, lá tem a renda, lá tem o banco, lá tem a poupança.”

A iniciativa das comunidades de Itamarati conta com o apoio das experientes organizações de base do Médio Juruá. A Associação dos moradores Agroextrativista da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari (AMARU) convidou os parceiros de Itamarati para o Encontro de Lideranças, realizado nos dias 17 e 18 de dezembro de 2022, no Núcleo Berta Becker no Campina, zona rural de Carauari (AM).

O objetivo do encontro foi fomentar a gestão das lideranças comunitárias. A troca de experiências com outras comunidades e associações é fundamental para o sucesso da implementação do manejo comunitário em Itamarati. Estiveram presentes no encontro representantes de três comunidades de Itamarati (Nova Olinda, Walterburi e Cantagalo), o vice-presidente da AAEPPRI, e o jovem Teves Benevides do município de Itamarati, representando tanto a AAEPPRI como a juventude do município.

A expectativa é de que a homologação do Acordo de Pesca ocorra no primeiro semestre deste ano. “Já temos algumas áreas com até quatro anos de contagem, estamos retomando agora após o processo eleitoral, falta ainda uma reunião coletiva e a homologação do Acordo de Pesca junto a Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas, que esperamos que ocorra ainda neste primeiro semestre”, afirma Eduardo Von Muhlen, Coordenador de Práticas em Conservação do Instituto Juruá, que atua na expansão do manejo do pirarucu para Itamarati.

Coletivo do Pirarucu celebra a construção de um sonho compartilhado e discute novas estratégias

LIDERANÇAS COMUNITARIAS E REPRESENTANTES DAS ORGANIZAÇÕES QUE COMPÕEM O COLETIVO SE REUNIRAM EM MANAUS PARA **AVALIAR O MANEJO EM 2022**, CELEBRAR AS CONQUISTAS E PLANEJAR OS PRÓXIMOS PASSOS

texto e fotos **Talita Oliveira e Coletivo do Pirarucu**

Manaus | "É uma oportunidade que poucas cadeias têm de olhar para o todo, se entender como uma cadeia produtiva, criando caminhos e resoluções para atender efetivamente diversas demandas", pontuou o coordenador de programa da Operação Amazônia Nativa (OPAN), Diogo Giroto, na abertura da 7ª Reunião do Coletivo do Pirarucu. De 12 a 14 de dezembro, lideranças comunitárias, representantes de organizações que compõem o Coletivo e órgãos do poder público, estiveram reunidos em Manaus para avaliação das atividades realizadas ao longo de 2022, celebração das conquistas alcançadas pelo grupo e planejamento de novos passos para 2023.

Relatos das áreas sobre a pesca do ano, resultados do arranjo coletivo da marca [Gosto da Amazônia](#), atualizações do projeto de exportação do pirarucu e dos sistemas de rastreabilidade desenvolvidos pela Associação dos Produtores Rurais de Carauari (Asproc) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), além de rodas de conversa sobre fiscalização e políticas públicas, estiveram na progra-



mação do evento. 46 pessoas de 26 organizações participaram das discussões que ocorreram ao longo dos três dias de reunião.

O apoio às reuniões do Coletivo do Pirarucu é viabilizado através do projeto [Cadeias de Valor Sustentáveis](#), iniciativa apoiada pela USAID/Brasil e implementada pelo Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), com assistência técnica do Serviço Florestal dos Estados Unidos (USFS) e participação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Segundo o balanço parcial da pesca de 2022, feito com base nos dados apresentados pelas associações comunitárias que integram o Coletivo, foram capturados 23 mil pirarucus manejados, totalizando 1,2 toneladas de pescado. O trabalho dos manejadores e manejadoras movimentou cerca de R\$ 6,3 milhões, gerando renda para mais de 1.600 famílias. Para além dos benefícios socioeconômicos, o manejo sustentável do pirarucu tem papel fundamental na conservação da biodiversidade e proteção territorial de ao menos 30 áreas no Amazonas, incluindo Reservas Extrativistas, Reservas de Desenvolvimento Sustentável, Terras Indígenas e Áreas de Acordo de Pesca.

"A pesca ilegal atrapalha o manejo em diversos aspectos, desde o problema ambiental, com as invasões e a pesca clandestina do pirarucu e outras espécies, mas também no próprio mercado do pescado manejado, impactando as iniciativas locais de estruturação de empreendimentos comunitários. O custo operacional do manejo é bastante alto, sendo pelo menos 40% investidos em proteção territorial, então a pesca ilegal gera uma competição absolutamente desleal"

Felipe Rossoni

Indigenista da Operação Amazônia Nativa (OPAN)



Flávio Ferreira, da Associação dos Produtores Rurais de Carauari (Asproc), durante a apresentação do resultado do manejo em 2022 na região do Médio Juruá.

A importância da **FISCALIZAÇÃO** para o fortalecimento do manejo

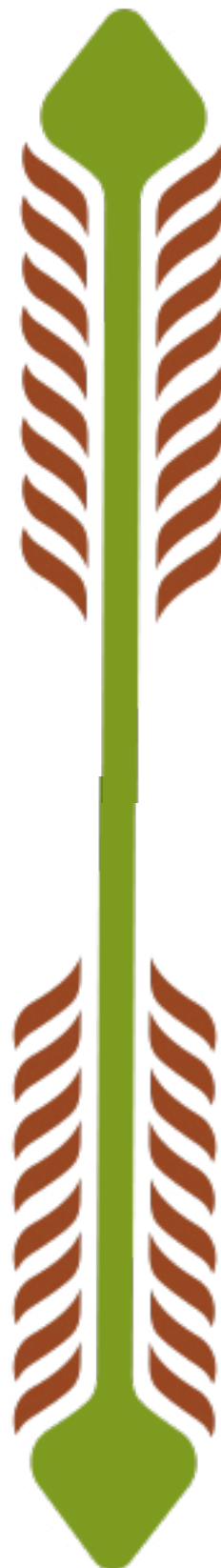
Durante a reunião anterior do Coletivo do Pirarucu, ocorrida em julho de 2022, um mês após os assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips, no Vale do Javari, dez associações de base comunitária que integram o Coletivo apresentaram relatos sobre as ameaças e atividades ilegais ocorridas em suas áreas. Esses relatos foram sistematizados e serviram de base para produção de uma [nota](#) enviada para 11 órgãos federais e estaduais, além de candidatos à presidência e ao governo do Amazonas, onde constavam uma série de denúncias, informações e recomendações ao Estado Brasileiro.

Para ampliar a discussão sobre a situação atual e perspectivas da fiscalização nas áreas de manejo, nessa última reunião, o Coletivo promoveu uma roda de conversa com a presença de representantes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Ministério Público Federal (MPF).

"Este ano entraram 25 novos servidores do Ibama aqui no Amazonas. Para o Nubio, que cuida do manejo do pirarucu, chegaram mais quatro pessoas. Então a perspectiva para 2023 é que a gente consiga dar mais agilidade nas demandas relacionadas ao manejo", informa James Bessa, analista ambiental do Ibama e coordenador do Núcleo de Biodiversidade (Nubio/AM).

Joel Bentes, representante do Núcleo de Fiscalização Ambiental do Ibama no Amazonas, chamou atenção para a importância da educação ambiental como estratégia no fortalecimento da fiscalização. "Pesca ilegal, desmatamento, queimadas, garimpo, biopirataria e demais crimes ambientais tem de ser combatidos a partir também de outros caminhos, como a educação ambiental. Não dá pra gente falar em fiscalização sem falar em educação ambiental", ressaltou.

"Teria que ter milhares de agentes ambientais públicos para conseguir fazer a defesa da região amazônica, e não há. Quem está fazendo esse trabalho são vocês, que estão na ponta e são um grande exemplo de organização e de força na defesa da Amazônia, do meio ambiente", pontuou Fernando Merloto, procurador da República no Amazonas.



Sonho Coletivo

O último dia de reunião foi dedicado à avaliação do trabalho feito pelo Coletivo e discussão de novas estratégias de atuação para 2023. Os participantes se dividiram em quatro grupos para trabalhar na elaboração de propostas para temas como governança, políticas públicas, comercialização e pesquisa. O resultado do trabalho foi apresentado e validado em plenária.

Alimentar os sonhos coletivos e celebrar os resultados conquistados pelo grupo também é muito importante para continuar inspirando a luta. Por isso, em um momento especial da reunião, os participantes foram convidados a compartilhar um sonho para o futuro do Coletivo.

"Todo mundo reconhece os resultados positivos do grupo justamente porque os sonhos individuais se aproximaram e formaram um sonho maior, que é esse sonho Coletivo. E esse sonho é o que nos mantém vivos e fortes no propósito de fortalecer nossas comunidades e conservar a floresta por meio do manejo do pirarucu. Mas o sonho também se faz com planejamento, com ações e com celebração! Então, que possamos sonhar juntos cada vez mais, cada um fazendo a sua parte", finalizou Ana Claudia Torres, coordenadora do Programa de Manejo de Pesca do Instituto Mamirauá.



Celebração dos resultados e estímulos a sonhos coletivos finalizaram a reunião.

iJ INDICA



Este símbolo indica que o texto/foto pode ser clicável! Experimente :))

1.

CAFÉ COM PIRARUCU, podcast do Coletivo do Pirarucu com apresentação de Ana Cláudia Torres.



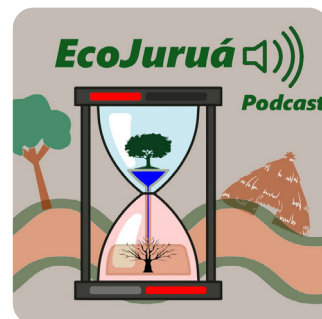
2.

MANO BROWN RECEBE TXAI SURUÍ, episódio do podcast Mano a Mano.



3.

ECO JURUÁ, podcast realizado pelos alunos de Biologia da UFAC, Cruzeiro do Sul, em parceria com o EtnoLab.



INSTITUTOJURUA.ORG.BR



